



ANUNCIADO FECHO DE DOIS POSTOS MÉDICOS DE VAGOS

Câmara já foi informada do encerramento das unidades de saúde de Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora e está contra a decisão do ACeS do Baixo Vouga

PÁG. 4

FUNDOS COMUNITÁRIOS FINANCIARAM 19 OBRAS

PÁG. 4



RAÍZES

O Projeto CLDS 4G Vagos ConVida lança, em junho, o livro sobre histórias e tradições das gentes de Vagos

SUP. III



PS COM DÚVIDAS SOBRE CONTRATAÇÃO DE MONTENEGRO

PÁG. 5

ASSOCIAÇÃO NASCE NO BOCO PARA VALORIZAR ALDEIA

PÁG. 6

EDITORIAL

Tirar um curso para perceber que se fica sem médico

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é um bem essencial à vida dos portugueses e salva-nos tantas vezes. Faço esta ressalva antes de avançar neste editorial, para que fique bem claro. Só que o SNS está cada vez mais fragilizado, tem falhas e os consecutivos Governos -independentemente das suas cores políticas - não têm conseguido acertar na receita certa para lhe dar mais saúde. Uma ironia.

Por todo o país, há relatos de portugueses sem médico de família. De pessoas, muitas em condições de saúde frágeis e em idade avançada, que têm que ir de madrugada para a porta do Centro de Saúde, de forma a conseguirem arranjar vaga para uma consulta. Na área da

Saúde, quer queiramos que não, há portugueses de primeira e portugueses de segunda. Quem pode, recorre ao privado. Quem não tem meios para tal, muitas vezes agoniza. É fácil de constatar essa triste realidade, de que nem o nosso bendito SNS nos salva.

No meio disto tudo, há um aspeto que me salta muitas vezes à vista e que, nos últimos dias, ainda saltou mais, aquando da preparação da notícia que publicamos nesta edição, sobre o encerramento dos postos médicos de Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora: os nomes que se dão aos espaços que antigamente eram apenas intitulados “Centro de Saúde” ou “Posto Médico”.

Nos últimos anos, tem havido reformas atrás de reformas. Já ninguém se entende se devemos falar em posto médico, centro de saúde, unidade de saúde, extensão ou polo. Há Unidades de Cuidado de Saúde Personalizados (UCSP) que passam a Unidades de Saúde Familiar (USF) e outras mudanças semelhantes. Muda o nome, mudam as siglas, muda a estrutura e torna-se difícil ao comum dos mortais - eu incluída - acompanhar tanta alteração.

Os governantes - e seus representantes - fixam-se num sem número de nomenclaturas, às quais dão uma importância desmedida, quando o conteúdo é tão mais importante do que a forma. E eu, que me assumo aqui como



uma total leiga na matéria, quase sinto necessidade de fazer um curso especializado para traduzir para miúdos que raio é que tantas siglas diferentes querem dizer. Caros governantes, simplifiquem. A população só quer saber uma coisa: tenho médico de família ou não? E a maior parte não precisa de tirar um curso para perceber que, lamentavelmente, a resposta que vai ouvir é “não”.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Teatro de «palmo e meio» no Palácio de Cristal

BERARDO PINTO CAMELO foi um génio e uma figura «invulgar e indiscutível da cultura musical», nomeadamente em Vagos, onde terá influenciado «várias gerações de executantes», como assinala o livro dos 150 anos de música da Filarmónica Vaguense.

OS ESPECTACULOS INFANTIS no Palácio de Cristal



A Orquestra de Vagos - em, domingo último, estiveram a praticar no Palácio de Cristal. Tratava-se de um ensaio e gravação musical - toda constituída por crianças de palmo e meio, dando o concerto até ao meio dia e meio das onze e meia. Vestidas e musicas, e cumprindo o rigor da disciplina da pauta - estas pequeninas musicas, talves futuras celebridades, fizeram a abertura da tarde, a sessão de esportistas, e grande sucesso da inauguração das festas laborais do Palácio.

Nasceu em Vagos em 1866, e sendo

oriundo de uma família de músicos, cedo viria a notabilizar-se como executante de cornetim. Foi regente da Banda Vaguense, entre 1901 a 1906, e posteriormente de 1936 a 1943, ano em que faleceu. Passou, ainda, pelas bandas da Vista Alegre, Anadia, e foi um dos fundadores da Música Nova de Mira. Em 1933 musicou e dirigiu, em Vagos, a orquestra da revista infantil, a que foi dado o nome de «A Nossa Escola». Constituída somente por crianças da vila, os ensaios eram realizados na moradia de «Mestre» Berardo (como gostava de ser chamado), e mais tarde no antigo salão da Banda Vaguense.

Viria a estreiar-se a 8 de dezembro, no Teatro Municipal de Ilhavo, tendo sido realizadas «mais de 30 representações», em várias localidades, na região e do país. A fama da «companhia» rapidamente chegou ao Porto, que acabaria por ser convidada, para a inauguração do Teatro Infantil do Palácio de Cristal. O anúncio foi publicado a 31 de julho de 1938, no Jornal de Notícias, que referia ser de 1\$50 o custo da entrada.

Do grupo de crianças faziam parte, entre outros, Amélia Cunha, Celeste Rufina,

Maria dos Prazeres (Bia), Benilde, Maria Amélia, José António Costa Ferro (Venâncio), Manuel Francisco Sarabando, José Mouro (Grilo), Laura Leite, Maria Natália Sérgio Rocha (Mariázinha) e Ramiro Leite. Faziam parte da orquestra os seguintes músicos: João Marques Ramalheira, Alexandre Gravato e Narciso Gravato (violino), Duarte Gravato (flauta), José Vidal (cornetim), Gumersindo Gonçalves (clarinete), João Alves e António Palhetas (saxofone), João Graça e Joaquim Pinto (trombone), Júlio Silva (rabeção), Henrique Rato e Armindo Pimentel (bateria).

AUTO DAS ROMARIAS. A representação, em 2 atos e 12 quadros, tinha crianças a cantar, com destaque, entre alguns sucessos, «A minha amiguinha», «Os malmequeres» e «Os grilinhos». O espetáculo terminava com a peça «Auto das Romarias», que comportava a «simulação da subida ao céu de Nossa Senhora de Vagos». Segundo testemunho de uma participante, tinha «lindos caracóis e as feições de Nossa Senhora», a pequena Maria Amélia, viria a ser escolhida, pelo maestro, para representar o principal papel - seria elevada lentamente por dois adultos, ao mesmo tempo que as outras crianças,

ajoelhadas e de mãos erguidas, cantavam em coro.

A cobertura do espetáculo foi feita por aquele jornal, que reconhecia tratar-se «de um curioso e gracioso agrupamento musical, constituído por artistas de palmo e meio, desde o maestro até ao mais modesto dos seus executantes. Vestidos a caráter, e cumprindo o rigor as exigências da pauta, estes pequeninos músicos, talvez futuras celebridades, foram a revelação da tarde».

Para a história ficou o que sucedeu na Costa Nova, quando decorria a representação do derradeiro quadro: face ao brilhantismo dos artistas de palmo e meio a assistência começou a lançar rebuçados para o palco, precisamente quando a pequena Maria Amélia estava a ser elevada ao céu. Decidida, mas atenta, acabaria por «saltar prontamente» para o tablado, para não ficar sem as guloseimas... Tal atitude provocou alguma atrapalhação, que foi rapidamente dissimulada com estrondoso aplauso do público.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

A sua USF mais perto de si...

A USF Senhora de Vagos é constituída por uma equipa multiprofissional que trabalha para garantir uma melhor prestação de cuidados de saúde aos utentes inscritos na nossa unidade. Nos dias úteis, o nosso horário de funcionamento é das 8h às 20h, sendo a última admissão realizada pelo secretariado até às 19h45. Para entrar em contato connosco, pode fazê-lo através do nosso email usf.senhoradevagos@arscentro.minsaude.pt ou telefonicamente, para um dos seguintes números: 234 799 701 (702; 703; 704).

Prestamos cuidados de saúde em diversas áreas: medicina geral e familiar; programas específicos de saúde do utente com diabetes e/ou hipertensão arterial; consultas de vigilância- saúde infantil, materna (grávidas), planeamento familiar; consultas de enfermagem (tratamentos, injetáveis, vacinação). Temos ainda as consultas abertas ou do dia, que se destinam a situações de doença aguda com menos de 72 horas de evolução e que não possam esperar por outro dia. Relembramos que esta consulta NAO se destina a mostrar exames, renovar receituário ou tratar de

assuntos relativos a documentação diversa.

Sabia que é possível pedir a renovação da medicação crónica por email? Para isso, basta enviar um e-mail com o assunto “Pedido de renovação de medicação crónica - nome do Médico de Família”, especificando no corpo do email o seu nome completo, número de utente, medicação que necessita e se pretende que lhe seja enviada por telemóvel, email ou em papel.

Nos próximos meses, iremos abordar na

nossa unidade e nas redes sociais várias temáticas relacionadas com saúde e bem-estar, por isso esteja atento ao nosso instagram [@usfsenhoradevagos](https://www.instagram.com/usfsenhoradevagos) e facebook USF Senhora de Vagos.

Se tiver alguma sugestão, elogio ou reclamação, não hesite em preencher o formulário destinado para esse propósito, que se encontra disponível na nossa unidade e redes sociais. A sua opinião é importante e valorizada por nós!

Márcia Moreira Costa
Interna USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Márcia Costa, João Domingues, Paulo Moreira, Nuno Margarido, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodevagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Portugal e a imigração

É do conhecimento geral que o berço da espécie humana foi o continente africano, de onde os primeiros migrantes intercontinentais saíram para o lento e inexorável processo de colonização global. Ao longo da história, o processo migratório, iniciado pelos nossos ancestrais e continuado através de sucessivas gerações, foi uma constante para indivíduos, clãs, tribos, nações e impérios que procuraram novos territórios com recursos mais abundantes ou fugiram dos já habitados, quando a natureza ou as vizinhanças impunham a sua fúria. Em pleno século XXI esse movimento continua e assistimos diariamente às notícias daqueles que abandonam o local de nascimento para ousar encontrar em terras distantes as condições de vida que o berço não lhes proporciona.

A própria história de Portugal é prolixa em fluxos migratórios: desde a época dos descobrimentos, que permitiu à nossa língua estar hoje presente em tantas latitudes e longitudes, até às migrações clandestinas do século passado para França e outros destinos na fuga da

miséria de um país agrilhado por uma ditadura, à realidade atual de tantos jovens qualificados a quem o solo nacional não dá resposta para as legítimas aspirações de uma vida estável e próspera.

Assistimos, porém, nas últimas décadas, ao fenómeno inverso, em que Portugal passou a ser destino eleito de tantos, oriundos dos mais diversos países. Trata-se de uma mudança significativa, à qual parte da sociedade reage com desconfiança e mesmo agressividade, e com o aproveitamento político a ser feito sempre pelos que recorrentemente elevam o conceito de pátria a um patamar superior ao de humanidade. No entanto, os últimos censos são perentórios nas conclusões à análise da demografia: falta de renovação geracional, aumento da esperança de vida e do número de idosos, redução da população jovem e ativa, etc. Nos últimos 10 anos a população portuguesa reduziu em mais de 200.000 pessoas!

Recentemente, um incêndio num prédio em Lisboa catapultou para os noticiários

um problema social premente, o do acolhimento e integração dos imigrantes, cujo aumento, a par do da natalidade, são os únicos antídotos para inverter o nosso declínio populacional. Esse infeliz acontecimento, do qual resultaram 2 mortos e 14 feridos, revelou, para incredulidade de alguns, que 22 pessoas viviam, sem quaisquer condições de dignidade, amontoadas num rés do chão, e pagavam 150 euros cada apenas por uma cama.

Relembre-se, entretanto, o preconizado na Declaração Universal do Direitos Humanos: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade." Porém, ainda há muitos que continuam a explorar os semelhantes e outros a espalhar rastilhos de preconceito e medo, as sementes do ódio. Há quem continuamente se aproveite da precariedade alheia para ter mão-de-obra barata e os que são verdadeiros pirómanos da causa anti-imigrantes e anti-refugiados, reproduzindo todo o tipo



de chorrilhos repletos de intolerância, nacionalismo bacoco ou pura demagogia. E, naturalmente, isso exige um posicionamento firme por parte de quem ainda conserva o bom senso. O assunto não tem solução fácil, mas a mão pesada da justiça para quem lucra com a exploração e contratação ilegal, bem como a consciencialização da população sobre a nossa realidade demográfica, são fundamentais. Uma sociedade que compactua com o despojamento da dignidade de alguém não pode ser uma sociedade saudável e com futuro.

Paulo Ricardo Moreira
Escritor

Em paz com a morte

Já não tenho avós. Há qualquer coisa na vida que se perde, nem sei bem o quê, quando deixamos de ter avós. Conforto? E qualquer coisa na vida que se ganha, nem sei bem o quê, quando deixamos de ter avós. Apreensão? É que os nossos pais passam a ser os próximos da lista e depois já somos nós. Calma, vida! Estás cheia de pressa. A minha filha ainda tem avós, as coisas têm-lhe corrido bem e ninguém ousou fingir a ordem natural das coisas. Eu é que já não tenho avós. Morreu-me a minha última avó no início deste mês. Os outros três já se tinham despedido há algum tempo mas a minha última avó teimava em agarrar-se à vida. Agora chamo-lhe assim, última avó. Não é só avó. Última avó traz-lhe finitude e, ao mesmo tempo, garante-a de uma aura especial. Afinal, foi a última a ser encontrada neste jogo de brincar às escondidas com a morte.

A minha última avó vivia cansada. Muito cansada, há meses de cama. Já nem sabia o que era a vida, veja-se. Mas insistia em viver. Vivia sem viver, a minha última avó. Há quem diga que não parte de nós o fim da vida. Mas eu também não consigo acreditar que partiu dela quando ela já nem sabia o que era a vida. Afinal, ninguém perde o que já não tem. Também não consigo acreditar que outrem lhe trouxe o fim, não fosse ela durante meses a fio um esquecimento da própria vida.

Fui ao funeral da minha última avó. Rituais cumpridos e, por fim, a paz. Foram meses a fio sem saber o que dizer, sem saber o que fazer. O tempo passava, o relógio contava, as memórias. Ah, as memórias. As memórias faziam parte do passado. Foi a partir daquele dia que as memórias começaram a viver no passado

e se ausentaram por definitivo de um qualquer tempo futuro. Para ela. Para os corações a que deu vida, a minha última avó continuou a criar memórias. A minha avó foi ao funeral e despediu-se. E os corações ficaram em paz após vários anos de tumulto. Não havia raiva. Não havia desespero. O choro também de alegria. O luto. Mas, acima de tudo, a paz. Porque a dor vivia na persistência da vida.

A minha última avó não morreu. A minha avó Rosa. Nem a minha outra avó. A minha avó Idalina. Nem o meu avó Aleixo ou o meu avó Isac. Persistem em memórias que teimam em ser gestos. Prolongam-se pelas lembranças que vincam personalidades. Os meus avós não morreram mas também já não sabem o que é viver. E está tudo bem porque o tempo diz-me que agora é a



minha vez. E de quem vier depois de mim. Tens tempo, diz-me o tempo. Eu respondo-lhe que tenho paz.

Nuno Margarido
Jornalista

Postos médicos de Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora em vias de fechar

Câmara de Vagos está contra encerramentos. Decisão final será tomada pelo Ministério da Saúde

A notícia chegou, na última Assembleia Municipal de Vagos, pela voz de Silvério Regalado, presidente da Câmara: o concelho prepara-se para ver serem encerradas as extensões de saúde de Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora. Ao que tudo indica, o fecho da primeira está confirmado oficialmente e o da segunda encontra-se em cima da mesa. Por isso, o edil mostrou-se contra a alegada decisão do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) do Baixo Vouga, pedindo união aos deputados municipais para que trabalhem em conjunto, de forma evitar o fecho das unidades. E adiantou que teme que o encerramento seguinte aconteça em Ouça.

“Informação por escrito só tenho do fecho de Covão do Lobo. A do encerramento do posto médico da Gafanha da Boa hora foi transmitida oralmente”, explicou Silvério Regalado, perante a Assembleia. “Temos que agir, imediatamente. Porque o ponto seguinte, quando se ampliar o centro de saúde de Soza, é encerrar Ouça, não tenho dúvidas”, sublinhou o autarca, que garantiu que os fechos definitivos das unidades de saúde terão “a frontal oposição da Câmara”.



Confrontado pelo Eco de Vagos, Pedro Almeida, diretor executivo do ACeS do Baixo Vouga, frisou que “a decisão final caberá ao Ministério da Saúde”. Mas adiantou que, no caso de Covão do Lobo – cuja extensão de saúde “está encerrada desde 2018” –, o fecho definitivo prende-se com a criação da Unidade de Saúde Familiar (USF) da Ponte de Vagos, cujo processo se encontra a decorrer.

“Na realidade, é apenas a formalização de um encerramento que já aconteceu. A equipa da atual UCSP Vagos II [que tem um polo, ainda que atualmente fechado, em Covão do Lobo] fez a proposta de ser criada a USF da Ponte de Vagos, mas sem contar com Covão do Lobo. Uma USF tem mais autonomia do que uma UCSP e a de Ponte de Vagos passará a ter cinco médicos e cinco

enfermeiros, com alargamento de horário, passando a funcionar das 8 às 20 horas”, enquadrou Pedro Almeida.

Aposentação de médica

A hipótese de encerramento do posto médico da Gafanha da Boa Hora, que é um polo da USF da Senhora de Vagos, surgiu, recentemente, segundo o diretor executivo do ACeS do Baixo Vouga, com a aproximação da data de aposentação da médica afeta à unidade de saúde em causa. “A médica da Gafanha da Boa Hora vai aposentar-se, entre março e abril. E esse polo também já estava encerrado, desde 2020, porque as questões de segurança alteraram-se com a pandemia. Por isso, também se trata apenas de um encerramento formal”, explicou Pedro Almeida.

Em causa está, também, o facto de não estar a ser encontrado um substituto para a médica que entrará para a reforma. “Pode haver alguém que queira ir para lá, mas até agora não aconteceu. Se insistirmos em manter o polo aberto, ficará na mesma sem médico”, referiu o responsável do ACeS.

“Fomos ludibriados

Albano Gonçalves, presidente da União de Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, afiançou, na Assembleia Municipal, sentir-se “ludibriado”. Em causa está o facto que, há poucos anos, a Junta de Freguesia ter investido “45 mil euros em obras, no posto médico, a pedido do ACeS”. “Têm andado a brincar connosco, como se fossemos uns bonecos. E o doutor Pedro Almeida veio a esta Assembleia dizer que a unidade de saúde nunca iria fechar. Sinto-me ludibriado”, garantiu.

Por seu turno, Arlindo das Neves, autarca da Gafanha da Boa Hora, alegou que “o que sempre foi prometido foi que o posto estava suspenso e não fechado”. “Estou revoltado”, atestou o presidente da Junta.

S.F.

Fundos europeus valeram a Vagos obras de 17 milhões de euros

Investimento materializou-se em 19 projetos, realizados ao longo dos últimos anos e apresentados, no passado dia 17, numa conferência



Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento financiaram, em Vagos, nos últimos anos, 19 projetos, que significaram um investimento global que rondou os 17 milhões de euros. E as obras levadas a cabo foram, a 17 de fevereiro, apresentadas numa conferência, no auditório do Núcleo Empresarial de Vagos, que contou com a presença de Isabel Damasceno, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). No mesmo dia, tiveram lugar as inaugurações da ampliação da Escola Básica da Quintã e da requalificação da Zona Industrial.

“Por norma, os municípios gostam de apresentar aquilo que fazem com os fundos comunitários, seja através de inaugurações, de lançamento de primeiras pedras ou da apresentação de um projeto. Mas, por norma, fazem-no de forma desgarrada. De uma forma tão sistematizada e organizada, é a primeira vez. E isto agrada-me muito”, salientou Isabel Damasceno, depois de lhe ser apresentada a súpula dos projetos.

“Chegados ao fim de um quadro comunitário de apoios, é muito importante prestarmos contas aos nossos cidadãos, justificando assim o trabalho que foi feito ao longo destes últimos anos”, deixou claro, na conferência, Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos. Segundo o edil, o conjunto de 19 candidaturas aprovadas “não poderia ser feito sem o apoio dos fundos europeus estruturais”.

De entre os vários projetos que conseguiram financiamento destacam-se, por exemplo, a reabilitação que se encontra em curso no Palacete Visconde de Valdemouro, a expansão do Parque Empresarial de Soza, a reabilitação do

Bairro Social Dr. Pedro Guimarães ou a criação do Centro de Promoção e Desenvolvimento de Desportos Náuticos e do Centro Náutico e Piscatório da Praia da Vagueira, entre outros.

A construção da pista ciclável de ligação da Zona Industrial de Vagos ao Centro Escolar da Gafanha da Boa Hora e à Praia da Vagueira, ou da via ciclável que liga o centro da vila à Zona Industrial, foram outras das empreitadas financiadas. Houve, ainda, outros investimentos semelhantes noutras zonas do concelho, assim como projetos de âmbito ambiental (como o “GANHA”, que visou o controlo natural da acácia) e cultural (“Cultura 3x4” e “Em Nome do Espírito Santo”).

Escola aumentada

Antes da conferência, a presidente da CCDRC tinha tido a oportunidade de inaugurar duas das obras financiadas. Primeiro, a de requalificação e de ampliação da Escola Básica da Quintã, que custou 1,2 milhões de euros, compartilhados em quase um milhão de euros por fundos comunitários. Depois, a empreitada de requalificação da Zona Industrial de Vagos (na foto), uma obra de 1,7 milhões que foi financiada pelos fundos estruturais em 1,4 milhões de euros, no âmbito da candidatura “Rede Estruturante de Mobilidade Suave Vagos/Norte”.

No caso da escola, a intervenção visou melhorar as condições do interior do estabelecimento de ensino, assim como a beneficiação do espaço exterior. Foram criadas quatro novas salas de aulas, assim como requalificadas outras duas, permitindo aumentar a população escolar em 55 alunos.

S.F.

1300 alunos participaram no Corta-Mato Escolar



A Quinta do Ega foi palco da prova distrital do Corta-Mato escolar, na qual participaram cerca de 1300 alunos de vários pontos do distrito de Aveiro. A organização do evento, que ocorreu a 8 de fevereiro, esteve a cargo do Desporto Escolar, com o apoio do Município de Vagos.

S.F.

PS questiona Silvério Regalado sobre escolha do escritório de Montenegro

Polémica que estalou a nível nacional sobre o líder do PSD também foi alvo de discussão na Assembleia Municipal de Vagos

Bruno Julião, deputado pelo PS na Assembleia Municipal de Vagos, questionou Silvério Regalado, presidente da Câmara, sobre o porquê de, por várias vezes, ter escolhido contratar a Sociedade de Advogados Sousa Pinheiro & Montenegro, da qual o atual líder nacional do PSD foi sócio-fundador. A interpelação do socialista vagueuse aconteceu no plenário da Assembleia Municipal de fevereiro e surgiu na sequência das notícias que vieram a público, na imprensa nacional, sobre os ajustes diretos feitos por autarquias - entre as quais a de Vagos - ao escritório de advogados de Montenegro.

“Existem centenas de advogados alternativos no mercado. Mas foi ajuste direto atrás de ajuste direto a uma pessoa que era candidato a líder do PSD. Ao longo de tantos anos, a Câmara não encontrou outro advogado em que confiasse?”, questionou Bruno Julião, que apelou ainda ao autarca social democrata que se defendesse “das sugestões que a imprensa lhe tem destinado”.

Em causa está uma notícia do jornal Público, em janeiro, onde se divulgava que a Sociedade de Advogados Sousa Pinheiro & Montenegro obteve, desde 2014 até janeiro de 2012, um total de 15 contratos por ajuste direto de entidades públicas, no montante total de cerca de 679 mil euros. E, segundo o mesmo jornal, dez dos contratos foram adjudicados pelas Câmaras de Espinho e de Vagos. Na altura, Luís Montenegro detinha 50% do capital da sociedade, tendo depois vendido a sua quota antes de ser eleito presidente do PSD.

Ganhou “processo grande”

Silvério Regalado aproveitou a ocasião para frisar a legalidade dos ajustes diretos em causa, sublinhando que “uma das grandes vitórias desse gabinete jurídico foi a grande vitória no processo do parque de campismo, onde era pedida uma indemnização de 5,5 milhões de euros” à Câmara vagueuse. “A primeira vez que a Câmara ganhou um processo grande foi com eles. Se isto não é motivo suficiente para, legalmente, contratarmos um prestador de serviços, então são sei qual é”, deixou claro Silvério Regalado, acrescentando que a sociedade em causa ainda tem 13 processos que envolveu a Câmara de Vagos em tribunal.

“Eu jamais me passaria pela cabeça, em 2014, quando os contratámos, que oito anos depois o Dr. Luís Montenegro fosse presidente do PSD e que eu estivesse na Comissão Nacional dele”, justificou Regalado.

Em resposta às declarações do presidente da Câmara - que afirmou que “o povo de Vagos entende estas contratações -, o socialista Bruno Julião lembrou que “nem todos os vereadores do PSD, nem todos os deputados, acham que foi prudente contratar-se Luís Montenegro e fazer-se todos aqueles ajustes diretos”. Mas Nuno Moura, deputado pelo PSD, saiu em defesa de Silvério Regalado e do executivo camarário. “Política baixa é vir aqui acusar a Câmara de fazer ajuste direto, quando isso é permitido por lei”, atestou o social-democrata, advogado de profissão.

S.F.

Concurso de ideias para jovens empreendedores

Alunos do ensino profissional e do secundário são os destinatários da iniciativa

“Tens uma ideia ou um projeto de gostarias de saber se pode resultar enquanto um futuro negócio?”. A pergunta é lançada pela Câmara que Vagos, que promove o concurso de empreendedorismo “ID3 - Ideias ao Cubo”, em parceria com o Núcleo Empresarial de Vagos (NEVA). A iniciativa destina-se a alunos do ensino secundário e do profissional, das escolas do concelho.

O objetivo do ID3, segundo a autarquia, é “reunir ideias e projetos inovadores, criativos e empreendedores”. Ao mesmo tempo, pretende-se “estimular o espírito de dinamismo, iniciativa e sentido de oportunidade” nos jovens do concelho, “conduzindo, desta forma, o incentivo ao empreendedorismo”.

Podem concorrer ao “ID3 - Ideias ao Cubo” alunos do ensino secundário e do profissional, em equipas de no mínimo dois alunos e no máximo quatro. As candidaturas estão abertas até dia 3 de março, às 18 horas, e podem ser realizadas online, na página do Município.

Já em maio, as equipas concorrentes irão apresentar as suas ideias de negócio, num evento presencial que terá lugar no auditório do NEVA. Depois, aos três melhores projetos serão atribuídos o 1º, 2º e 3º lugares, aos quais correspondem prémios de 500, 300 e 200 euros, respetivamente, em voucher (que poderá ser utilizado numa série de estabelecimentos aderentes).

S.F.

“Uma escola que também é clube náutico” vale distinção

Agrupamento de Escolas de Vagos recebeu o prémio António Sérgio 2022, numa cerimónia que se realizou em Lisboa

A influência que teve junto da comunidade foi decisiva para que o projeto “Agrupamento de Escolas de Vagos: uma escola que também é clube náutico” fosse distinguido com o prémio António Sérgio 2022, atribuído pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Local (CASES). Hugo Martinho, diretor do Agrupamento, recebeu o diploma da distinção no passado dia 4 de fevereiro, numa cerimónia que decorreu na Voz do Operário, em Lisboa, com a presença de Miguel Fontes, secretário de Estado do Trabalho.

O projeto do Agrupamento de Escolas de Vagos que agora venceu o prémio António Sérgio 2022, na categoria “Trabalhos de âmbito escolar”, já beneficiou, ao longo de cerca de sete anos, mais de 20 mil pessoas, maioritariamente crianças e jovens de Vagos, mas também população ativa, alunos de escolas de educação especial e trabalhadores de empresas. Ao todo, têm estado envolvidos na iniciativa os mais de 200 docentes do agrupamento, 60 dos quais com um grau de envolvimento maior.



A ideia do agrupamento, aquando da criação do projeto, era a de criar um subprograma do Desporto Escolar já existente na escola, de forma a preencher aquilo que entendia ser uma lacuna existente no sistema desportivo local: a falta de um clube náutico que aproveitasse os recursos naturais de Vagos. E, na sequência da iniciativa, acabou por ser feita uma candidatura para a construção de um Centro Promoção e Desenvolvimento de Desportos Náuticos, que veio a ser inaugurado na Vagueira, em 2021.

Na cerimónia de entrega de prémios, Hugo Martinho apresentou aos presentes as principais ideias do projeto. Foi entregue ao docente de Vagos, também, um diploma, que inclui um módulo de gestão financeira para alunos, da responsabilidade do Banco de Portugal. O prémio teve um valor pecuniário de 5000 euros, que foram divididos pelo Agrupamento de Escolas de Vagos com o Agrupamento de Escolas de Alcancena, que também ficou em primeiro lugar na mesma categoria.

S.F.

Boco assinou compromisso e é mesmo uma “Aldeia de Portugal”

Está a ser criada uma associação com propósito de preservar e valorizar o património local

Com objetivo de definir o compromisso coletivo de valorização da aldeia do Boco, concretizando a sua adesão à rede de Aldeias de Portugal, foi assinada, a 11 de fevereiro, a Carta de Compromisso de Adesão. A cerimónia simbólica teve lugar no Largo da Capela e firmaram o documento os representantes da Associação de Turismo de Aldeia, da AIDA CCI - Câmara de Comércio e Indústria do Distrito de Aveiro, do município de Vagos e da Junta de Freguesia de Soza.

Segundo nota informativa da Câmara Municipal, ao aderir à rede, a Aldeia do Boco “compromete-se a assegurar a manutenção das condições que suportaram a classificação da aldeia, a manter o funcionamento do grupo de trabalho da Aldeia, a garantir o desenvolvimento do Plano de Valorização e à sua avaliação regular”, assim como a “participar nas dinâmicas da rede, nomeadamente nos eventos promovidos pelas Aldeias de Portugal”.

A classificação do Boco como Aldeia de Portugal já havia sido atribuída a 17 de julho, pela Associação de Turismo de Aldeia, num processo que contou com a participação da população local. Seguiu-se, depois, a construção do Plano de Valorização da Aldeia, também participado pela comunidade, onde foi desenvolvido um plano de atividades a desenvolver ao longo de 2023. A Festa de Santo Inácio, a desfolhada à moda antiga e recolha de produtos agrícolas, a limpeza das levadas “Levadas limpas, Aldeia feliz”, o magusto, workshops e a comemoração do Dia

Nacional dos Moinhos são iniciativas que integram o plano. Existe, ainda, uma atividade de grande destaque, a “Tradições da nossa aldeia”, que contempla várias experiências dirigidas a visitantes, como é o caso da iniciativa “Jante na Azenha”.



“Pro.Boco”

“Pro.Boco - Associação de Promoção e Requalificação da Aldeia do Boco” é a associação local que está a ser criada, no Boco, com objetivo de desenvolver as várias atividades planeadas para a aldeia. E o seu propósito principal, anunciou a Câmara, é “preservar e valorizar o património molinológico, material e imaterial, potenciando ao mesmo tempo a criação de emprego local e o desenvolvimento económico do lugar do Boco”. A promoção de atividades de âmbito cultural, turístico e natural também está nos planos da futura associação, que se encontra em processo final de formalização.

S.F.

O Carnaval saiu à rua na Gafanha da Vagueira



O desfile de Carnaval da Gafanha da Vagueira saiu à rua, no domingo Gordo, dia 19. Com organização da Comissão de Festas da Gafanha da Boa Hora, o evento contou com dezenas de participantes.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2023:
163 anos de Música,
por Vagos**



**CONCERTO DA BANDA VAGUENSE
COM SOLISTAS**

21h30m
Sábado
11 de Março de 2023

Salão dos Bombeiros
Vagos

Banda Vaguense & Solistas

Com a Primavera florescem novos Talentos

Entrada 5 Flores
Mediante apresentação de bilhete

Reserve já o seu lugar
O bilhete garante um lugar sentado após a abertura da sala.

BILHETEIRA
Filarmónica (Sede)
Direção (Membros)
Carlos Ribau
ClinicZoo (Loja)

Organização: Apoio

AGRADECEMOS A VOSSA COMPANHIA

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida - colaborador

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 59 . FEVEREIRO 2023

Tem a Palavra a Mesa

A sentir-me indignado

Caro leitor, tenho por força da indignação que sinto, voltar ao tema da energia, referido no meu artigo anterior de outubro de 2022, sob o título “Descarbonização e Sustentabilidade da Santa Casa”. Para não tornar fastidioso este retomar, refiro apenas que as previsões de custo energético com dados consolidados de julho, foram bem piores. Para facilitar, deixo apenas esta nota: em novembro e dezembro somados, pagamos cerca de 33.000€ de gás; esta conta foi igual à do ano de 2020 inteiro, pasmem-se, com menos consumo.

Será este custo justo? Não, não é. Este preço foi largamente ampliado pelo comercializador, usando margens e previsão do custo de ativos futuros, demasiado cautelosos e a seu favor; esta é a razão da minha indignação, até porque o fornecedor os podia ter corrigido

e não o fez. Este sistema de previsão trimestral, não sendo ilegal está mal regulado, e o ministério da energia tem de olhar para isto, caso contrário todos os setores de atividade que dependem massivamente do gás para a sua atividade, vão acabar por fechar portas mais tarde ou mais cedo.

A título de exemplo, para provar as afirmações no parágrafo anterior: em dezembro recebemos a previsão de custo (gás) para o trimestre seguinte, de 144€ por MWh (megawatt hora). Na fatura de janeiro o valor foi de 156€. O valor desta unidade de energia, no mercado ibérico, esteve em janeiro já abaixo dos 60€, o que significa que o comercializador está a multiplicar por 3. Os custos de transporte são muito inferiores. Não encontro razão para este descalabro, até porque no momento em que estou a escrever este

artigo, o preço no mercado para o dia 20 de fevereiro é 49,69€ por MWh. Mas de certeza que na fatura de fevereiro o preço vai ser 156€ por MWh.

Será que os políticos sabem? Sabem! A Comissão Europeia, já tinha indicadores em meados de 2022 que apontavam nesta direção, e que as empresas energéticas se estavam a aproveitar da crise energética provocada pela falta de oferta de gás no mercado devido à guerra na Ucrânia. Mas neste momento as fontes de fornecimento foram diversificadas e o mercado está em queda desde março de 2022 quando o preço do MWh de gás ultrapassou os 300€. Nada justifica o preço cobrado atualmente e a concorrência em Portugal parece que não funciona.

Grosso modo, das notícias que vamos

ouvindo, todas as empresas energéticas quase duplicaram os seus lucros em 2022 face a 2021. A solução proposta pela Comissão Europeia foi a de se taxar os lucros excessivos das empresas do setor energético. Portugal aprovou a taxa de um terço. Certo. Alguma coisa tinha de ser feita, mas isto não é regulação. O problema é que a redistribuição deste imposto nunca vai chegar de forma justa às instituições/empresas, que foram roubadas em todo este processo de mercado. Por favor, haja alguém que ponha mão nisto.

Votos de um bom início de ano, para os nossos colaboradores, leitores, clientes e amigos.

João M. C. Domingues
Mesário Vice-Provedor

Yoga na Creche

Atualmente, em muitos países, o yoga para bebés e creches já é prática recorrente. Em Portugal começa a ser fácil encontrar infantários e creches onde o Yoga faz parte das atividades oferecidas, à semelhança do que acontece no nosso Centro Infantil.

Esta prática é importante pois ajuda as crianças a terem mais concentração. Assim, como qualquer outra atividade que precise de atenção e disciplina, o yoga é capaz de auxiliar na melhoria dessa capacidade e, conseqüentemente, no equilíbrio corporal e emocional.



A prática do yoga ajuda as crianças a terem mais flexibilidade, pois as posturas realizadas durante as aulas, além de trabalharem as articulações, também são ótimas para auxiliar no crescimento.

As crianças levam o seu tempo para se adaptar a cada posição, mas com a vantagem de serem mais flexíveis devido à sua tenra idade. A respiração é um ponto importante no yoga e, para ter um bom resultado, é preciso que ela esteja em harmonia com o momento.

Alguns dos benefícios desta prática prendem-se com o facto de, com o passar do tempo, as crianças dormirem melhor e ficarem mais calmas. Ao proporcionarmos à criança momentos afetuosos em que se estimulem os seus sentidos através de músicas, histórias, de jogos e posturas com os benefícios que o yoga tem para oferecer, contribuimos para que ela cresça em harmonia e se desenvolva de forma plena.

CENTRO INFANTIL

Em fevereiro

Ainda há pouco tempo estávamos a comer as passas e a lançar, secretamente, os desejos do novo ano e já temos o final do mês de fevereiro à porta.

Daqui a pouco tempo os dias já se tornam maiores e com mais sol e a Páscoa há-de trazer muitas flores, folares doces e férias escolares. Sem o desejar, lentamente vamos envelhecendo e vemos algumas das nossas meninas cada vez mais preparadas para voar rumo à sua independência.



CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Mas se já podemos antecipar, para mais à frente, momentos de grandes projetos e partidas, este mês de fevereiro ofereceu-nos momentos de encontros e celebrações da amizade, em doses duplas.

A 14 de fevereiro, entramos na onda das celebrações e preparamos um jantar romântico para as nossas jovens. A nossa sala, iluminada pela luz das velas, ficou decorada a vermelho e corações e as mesas presentearam as meninas com um saboroso jantar, mesmo ao gosto delas. Para a noite ficar mais glamorosa, elas, desde a hora em que chegaram da escola e até à hora de jantar, reviraram os seus guarda-roupas e investiram nos outfits de festa, em cabelos arranjados e em maquilhagem. Estavam lindas, animadas e nós felizes com a sua alegria. Ainda estávamos a recuperar de tanto romantismo quando as férias escolares do Carnaval apareceram. Há muito tempo que não tínhamos um grupo tão grande a poder estar com as famílias. Foram poucos dias, mas souberam imensamente bem a todas as que puderam gozar o carnaval fora da nossa casa. Para as que ficaram o carnaval também aconteceu, porque o carnaval, tal como o natal, é quando o um homem quiser, neste caso, quando as meninas se quiserem divertir...

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Baile de Máscaras no Projeto Envolver

A vida são dois dias e o Carnaval são três! Numa tarde de folia, música e animação, com máscaras improvisadas à mistura, o Projeto Envolver apresentou aos seus beneficiários o espírito carnavalesco que se faz sentir na cultura portuguesa.

Não podia faltar o típico concurso de máscaras, onde uma máscara improvisada levou a coroa de rainha. Esperamos por mais momentos de diversão, de convívio e de partilha de culturas.

PROJETO ENVOLVER



Amor...num tempo sem tempo...

É sempre uma boa altura para celebrar o amor (com ou sem São Valentim) ... Amor...nesta fase da vida, num tempo sem tempo...

Amor numa chávena de chá,
Amor numa mantinha quente aos pés ou pelas costas,
Ambas, até!

Amor numa colherada de sopa,
Amor numa boleia de cadeira,
Amor recheado de afeto, afetos...
Amor no seu conceito mais lato,
Amor incondicional, assexuado, puro...
Amor que transborda e paira com(o) o ar que respiramos...

Amor que sai dos poros da nossa pele...
Amor que é emanado do brilho do nosso olhar...

Amor que está no toque das nossas mãos,



sai, vai, sem polaridade, ...
De mim para ti!
De ti para mim!
Sai, vai, Simplesmente!
AMOR!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Velhos são os trapos ou a era dos velhos fashion

Os velhinhos de ontem já não são os velhinhos de hoje. Quando pensamos em pessoas idosas, vem à nossa mente a imagem de senhores encurvados, de cabelos grisalhos, óculos redondos, lendo o jornal diário. Imaginamos seniores de chinelos calçados e pijamas às riscas, velhinhas a fazerem bolinhos no forno para uma mão cheia de netos... NÃO!

Os avós de hoje têm uma vida social bem preenchida e regular. Costumam preocupar-se com a sua condição física e muitos já navegam nas redes sociais. Cada vez mais, os seniores ocupam o seu tempo de forma ativa, envolvendo-se em atividades comunitárias.

Na família, o papel dos avós é fundamental na construção da identidade dos netos. Lembramos que muitas vezes, são uma ajuda preciosa aos pais e, por isso, a sua importância na sociedade.



Atualmente, envelhecer adota um novo paradigma. Já não é a triste e derradeira fase da vida, mas representa a possibilidade de um recomeço repleto de novas oportunidades e desafios...

Fátima Amorim
Diretora Técnica do
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Amor na Caixa de Correio Raízes

Dia 14 de Fevereiro, mais do que noutros dias, lembramos o amor, o afeto, o carinho que deve estar presente na relação com as pessoas. Para que esse aconchego perdure nos corações dos nossos beneficiários, colocámo-lo sob a forma de pulseira nas suas caixas do correio.



A pulseira foi feita em macramé, inspirada na pulseira da amizade e utilizando fio roxo, cor que se associa à Demência e também à dignidade, coragem e sabedoria.

Com esta pulseira, abraçamos Cuidadores e pessoas com Demência, porque a Demência é roxa de cor e o São Valentim, o dia do Amor.

PROJETO MEMORIZAR

O CLDS 4G Vagos, no âmbito da sua atividade 4 - Raízes, irá apresentar brevemente o seu livro, onde estarão replicadas todas as entrevistas realizadas ao longo do decorrer do projeto.

Este livro, que contará as histórias e tradições das gentes de Vagos, tem a participação especial de uma turma do 10º ano do curso de Artes do Agrupamento de Escolas de Vagos.

De forma a envolver as gerações mais novas com a nossa terra e com as nossas tradições, a equipa pensou desafiar estes alunos a ilustrar algumas das entrevistas realizadas.



De forma a se inspirarem e se aproximarem das histórias e tradições de Vagos, o CLDS 4G levou estes alunos a conhecerem alguns locais e pessoas entrevistadas que eles irão ilustrar.

Este contacto com as gentes de Vagos tem sido bastante enriquecedor tanto para os mais velhos, que com orgulho contam as suas histórias, mas principalmente para os mais novos, que têm a possibilidade de conhecer melhor as raízes da sua terra.

No passado dia 9 de fevereiro foi dia de conhecermos o Sr. Alfredo e a sua Azenha da Ti Luísa. Os jovens ouviram a história da azenha, como ela funciona e ainda



ouve tempo de conhecer melhor o Boco e os seus trilhos pelas levadas.

CLDS 4G VAGOS CONVIDA

TRAUMEEL S

ALÍVIO DA DOR ARTICULAR E REUMÁTICA

ALÍVIO NAS INFLAMAÇÕES CAUSADAS POR TRAUMATISMOS, ENTORSES, LUXAÇÕES E CONTUSÕES



Farmácia **giro**

raulvieira grupo farmacêutico

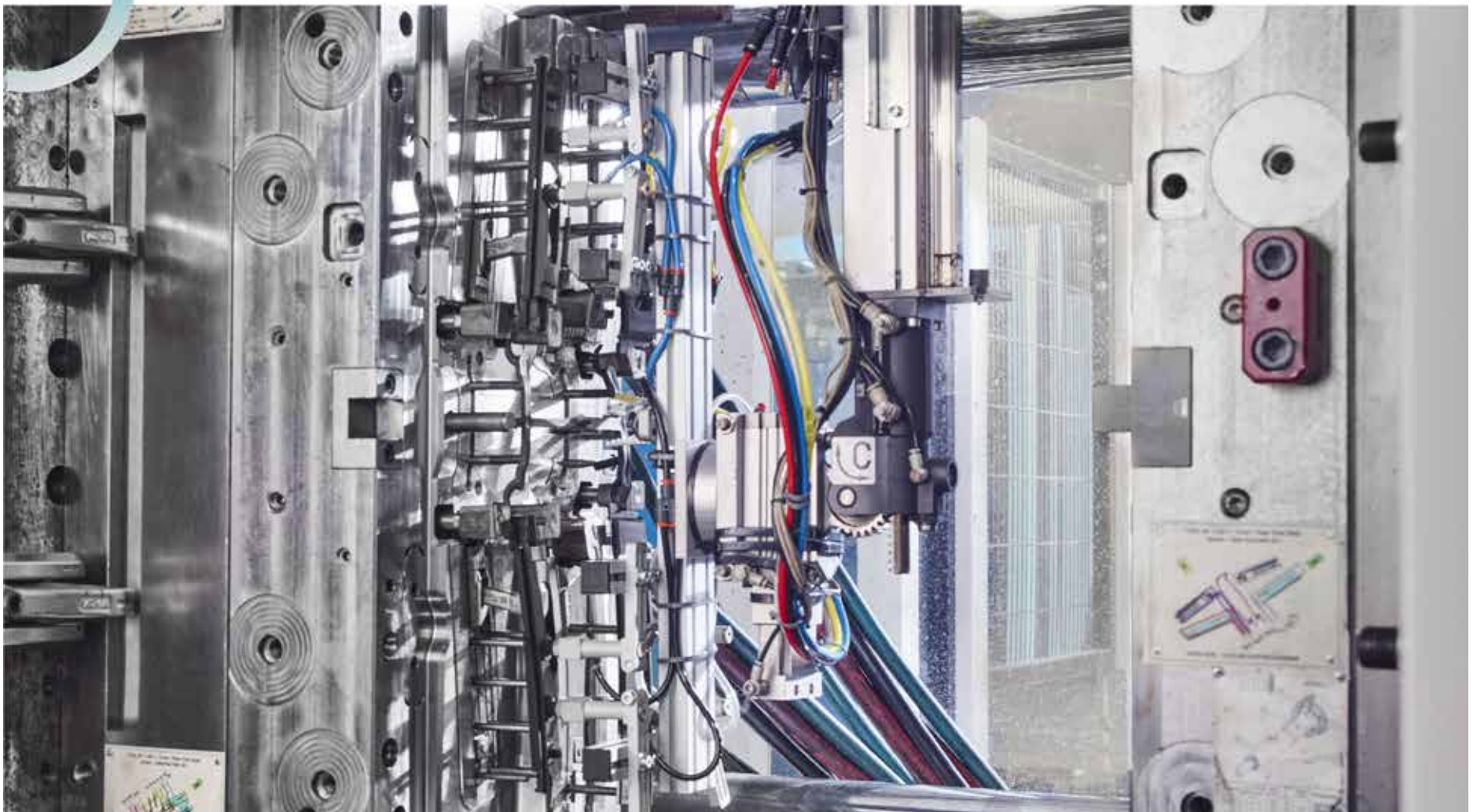
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SITE WWW.RAULVIEIRA.COM





INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



BREVES

NATAÇÃO. As piscinas do Colégio de Calvão receberam, no dia 18, o torneio de natação II Torregri. A competição destinou-se a jovens nadadores do escalão de cadetes de todos os clubes filiados na Associação de Natação do Centro/Norte de Portugal e foi organizada pelo Clube de Natação de Vagos.

AMBIENTE . A Câmara de Vagos lançou um concurso público para a arborização de espaços verdes e para a criação de

“ilhas-sombra” no centro da vila. A empreitada, cujo valor base é de 105 mil euros, terá um prazo de execução de 90 dias, a partir do momento em que a obra for iniciada.

ENERGIA. O edifício administrativo da Câmara Municipal de Vagos vai ser intervencionado, de modo a aumentar a sua eficiência energética. Para isso, a Autarquia lançou recentemente o concurso público para a obra de

requalificação do edifício, cuja empreitada tem como preço base 350 mil euros. Assim que for adjudicada, a intervenção terá um prazo de 150 dias.

ORÇAMENTO. A Junta de Freguesia de Calvão abriu candidaturas para o Orçamento Participativo 2023. As ideias ou projetos que concorram deverão ter um custo de execução máximo de 10 mil euros e podem ser apresentados até dia 15 de março. O regulamento do

Orçamento Participativo está disponível no site daquela autarquia.

CULTURA. A Dunameão – Associação Cultural e Recreativa do Lombomeão está a dinamizar um Clube de Leitura, com a escritora Alice Sarabando. O clube reúne uma vez por mês, na sede da associação, e a primeira viagem ao mundo dos livros destinou-se a crianças dos 6 aos 10 anos. A participação no clube é gratuita, mas carece de inscrição prévia.

S.F.

ADV – Associação Desportiva de Vagos

A origem

A Associação Desportiva de Vagos (ADV) foi criada por escritura pública realizada em 28 de junho de 1994, na sequência da construção do Pavilhão Municipal (inaugurado em finais de 1993) e foi incentivada pela Câmara Municipal, que pretendia que existisse um clube desportivo que garantisse a sua utilização regular.



Optou-se pelo Basquetebol como modalidade principal, em grande parte por influência do Prof. Orlando Simões, Técnico Superior do Instituto do Desporto e Treinador de Basquetebol e que, na altura, prestava colaboração à Câmara Municipal de Vagos (CMV). O Basquetebol tinha muito pouca expressão no concelho de Vagos, onde apenas existia um núcleo de prática popular infantil, sem enquadramento de clube, que treinava no Pavilhão da Casa do Povo, já demolido.

A sede da ADV sempre foi no Pavilhão Municipal e Eurico Freitas foi o primeiro Presidente da Direção, cargo que exerceria até 2000 e que abandonaria num contexto de crise, onde a solução que se apresentava como a mais viável era a extinção do clube. É nesta situação que um grupo de pais de atletas assumiu os destinos da associação, entre os quais Mário Luís Rocha, que se mantém como Presidente da Direção até ao presente.

Os objetivos

O clube tinha reduzida expressão competitiva no Basquetebol e o(a)s atletas com maior potencial abandonavam-no à primeira oportunidade, “emigrando” para clubes próximos de maior dimensão e organização (casos do Illiabum,

Esgueira, Beira-Mar, Galitos, Gafanha), ou para outras modalidades (designadamente o Futebol).

Estes factos levaram à criação da equipa sénior que “absorvesse” os principais atletas da formação e que essa equipa fosse competitiva e atrativa, para que fixasse os jovens talentos, passando, portanto, a existir um modelo sequencial de formação de base e de competição de nível elevado, modelo que ainda hoje se mantém.

Organização atual e o clube satélite

A ADV atualmente tem cerca de 120 atletas federados (sendo 2/3 do género feminino), a que acrescem mais 60 do AD Vagos-Núcleo, um clube-satélite criado em 2020 (13 atletas em Basquetebol Adaptado (em cadeira de rodas), 15 na equipa B de seniores feminina de Basquetebol e 17 de Pesca Desportiva e 15 em Ginástica Rítmica – os 3 primeiros a competir na 2ª Divisão Nacional. O interesse deste clube satélite prende-se com a integração de novas modalidades e com a possibilidade de existência de equipas B (ou seja, secundárias).



A estrutura desportiva

A ADV treina diariamente no Pavilhão Municipal de Vagos a partir das 17:30 horas, tendo os jogos aos fins-de-semana. Possui uma estrutura técnica composta por 14 técnicos (1 treinador de nível 3; 5 de nível 2; 3 de nível 1 e 5 monitores) e equipas de formação em todos os escalões/género, ou seja: Babys (até 6 anos); sub-8, sub-10, sub-12, sub13, sub-14, sub-16, sub-19 e equipas seniores, todas nos géneros masculino e feminino, num total de 16 equipas.

A formação de basquetebolistas assenta nestas equipas que, à exceção das últimas, participam nas competições da Associação de Basquetebol de Aveiro (ABA) e as de sub-14 à sub-19, se ficarem nos primeiros lugares, são apuradas para as fases regionais e nacionais.

A equipa sénior masculina compete na 2ª Divisão Nacional, mas a joia da coroa é a equipa sénior feminina que compete na Liga Feminina, a principal competição nacional e que se mantém no topo há cerca de 20 anos, com 12 títulos nacionais, entre os quais um de Campeão Nacional, 3 Taças de Portugal e a participação em competições europeias (só possível em 4 anos, por limitações financeiras).

O orçamento

A ADV tem um orçamento anual de cerca de 120 mil euros, correspondendo cerca de 1/3 a subsídio municipal e os restantes 65% a patrocínios de empresas e a receitas próprias, sobretudo resultantes da organização de eventos apoiados pela Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB), designadamente estágios de formação.

Como os praticantes são muitos e muitas as equipas, os custos são elevados, “pesando” muito no orçamento as deslocações às Regiões Autónomas da Madeira e Açores e as deslocações mais longas (de Lisboa para Sul).



Palmarés

É impossível quantificar os títulos distritais obtidos pelas equipas de formação ao longo dos últimos 28 anos, mas a vitrine de troféus existente numa das salas do Pavilhão Municipal dá uma ideia da dimensão competitiva do clube.



O Centro de treino de alta competição, em Basquetebol

Entre 2003 e 2006 funcionou no Colégio de Calvão num Centro de Treino, com a seleção nacional de sub-15: atletas de topo, selecionadas de todo o país, estudavam, treinavam e viviam em Calvão durante a semana e só aos fins de semana regressavam a casa para visitar a família e jogarem pelos seus clubes. Era responsável técnico o Prof. Paulo Silva (treinador e docente do Colégio de Calvão) e o modelo deu excelentes resultados, pelo que a ADV veria com agrado a recomposição do projeto da FPB, que muito valor iria acrescentar ao sistema desportivo local e nacional.

Trabalho conjunto com o Agrupamento de Escolas de Vagos

A parceria vem desde há muito tempo, mas poderia ser alargada, sobretudo em diversos aspetos: i) aumentar a colocação de tabelas de Basquetebol nas EB1 e incentivar a sua utilização nos recreios; atribuir às AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) um caráter de formação desportiva, a realizar nas Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento, onde alguns grupos seriam de Basquetebol e onde a ADV poderia colaborar; aumentar o nº. de grupos-equipa de Basquetebol do Desporto Escolar de um grupo, para dois e reforçar as sinergias, permitindo ao clube captar atletas e ao Agrupamento utilizar os recursos da ADV (designadamente as atletas internacionais e as americanas) nas atividades internas. A ação do Prof. António Veleirinho, docente do AEV e do treinador Armando Mouro, funcionário não docente do AEV, tem contribuído para reforçar as ligações entre as duas entidades, com evidentes melhorias nos últimos anos, mas ainda mais pode ser feito.



DESTAQUE

LOJA ONLINE

Mais de 500 produtos agora disponíveis na loja online!

SUSTENTÁVEL

Representação exclusiva da marca EcoXPRO, que produz detergentes ecológicos a partir de óleo alimentar usado.

OPORTUNIDADE

10% DE DESCONTO

Na primeira compra na loja online Mistolin Solutions



NOVA LOJA ONLINE
mistolinsolutions.com



10 LOJAS
EM PORTUGAL

SOLUÇÕES DE **PROFISSIONAL**
COM DISCURSO **LOCAL**

Associação Betel - Ponte de Vagos

É Carnaval, é Alegria...É muita Festa é Fantasia....



Foi com muita emoção e alegria, que juntámos no dia 20 de fevereiro, cerca de 150 crianças e seniores e desfilámos pelas ruas de Ponte de Vagos.

O "Monstro das Cores", foi o tema por nós escolhido, desejando que este novo ano, seja repleto de emoções e momentos felizes.

Os últimos anos devido à pandemia, não

nos foi possível festejar, sair à rua e foi efetivamente uma mistura de emoções e de tristeza.

Hoje, foi um dia de grande alegria e dia de festejar, por podermos estar juntos novamente.

Desejamos a todos, um maravilhoso Carnaval com muita alegria!!!!

Centro Social da Freguesia de Soza

As emoções e a folia do Carnaval

Este mês é recheado de motivos para festejarmos a alegria, o amor, a amizade, o respeito, o cuidado e a fantasia do Carnaval.

Neste mês tivemos como principais destaques a celebração do "Dia dos Amigos", dia 14 de fevereiro e o Carnaval, nos dias 17 e 20 de fevereiro.

No "Dia dos Amigos" simbolizámos os valores da partilha e do convívio entre salas. Fizemos uma pequena receita culinária para que depois pudessem partilhar com as famílias. Foi um momento bastante rico, no qual as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver certas capacidades motoras finas, mas acima de tudo valorizar os valores de amizade e da partilha. Os funcionários da Creche não foram uma exceção, pois também fomos mimados e estimados pelas colegas do Berçário que nos proporcionaram uma surpresa, presenteando-nos com um arranjo floral, chocolates e bolos para este dia, nos

quais os valores da amizade e da partilha estão verdadeiramente implícitos.

O Carnaval foi uma verdadeira alegria! Todas as crianças da nossa instituição vieram mascaradas para poder brincar ao Carnaval, sendo uma experiência única para algumas que vivenciaram este momento em conjunto pela primeira vez. Foram vários os registos fotográficos para mais tarde recordar este Carnaval de 2023 cheio de folia, de entusiasmo e de tanta música!



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Para celebrar o dia dos afetos, as crianças da creche confeccionaram bolachinhas com os utentes da ERPI.

Momentos intergeracionais que tanto nos enriquecem.



Centro Social e Paroquial de Calvão

Mês do amor

Fevereiro é conhecido pelo mês do amor e a valência de Centro de Dia decidiu celebrar o amor, o amor da família, o amor dos amigos, o amor das pessoas que nos fazem felizes.



Usamos a nossa criatividade nas decorações alusivas ao São Valentim e o nosso cantinho ficou bem bonito. E porque o amor da família é o mais importante, interagimos com as famílias dos nossos seniores através da dinâmica "O que é amor" e o resultado foi fantástico! Ficamos de coração cheio! E porque o amor se demonstra de todas as formas, este mês tivemos o gosto de receber na nossa casa algumas visitas, o primeiro a entrar na nossa casa foi o jornal "O Ponto" que veio entrevistar um dos casais que frequenta a nossa instituição sobre a sua linda história de amor, no dia de São Valentim fizemos um almoço especial, onde os casais, os utentes e os seus familiares tiveram um momento de partilha de afetos. Para à



espreita, mas isso, isso será outra história. finalizar no dia 17 de Fevereiro recebemos o Sr. Bispo de Aveiro, D. António Moiteiro e o nosso pároco, o Padre Fernando. Visitaram as várias valências e no fim conversaram com os nossos seniores e crianças.

E assim passaram os primeiros dias de fevereiro, mas ainda falta outros tantos para acabar o mês e o Carnaval já está



CASD Santa Catarina

Os utentes do Centro de Dia da CASDSC tiveram o privilégio de participar numa sessão proposta pela Universidade de Aveiro (UA) intitulada "Passeio de bicicleta com Realidade Virtual".

Com recurso a óculos próprios, foi possível experienciar o mundo virtual de Paris, apreciar as suas ruas e principais atrações, enquanto se promovia o envelhecimento ativo e saudável pela realização de atividade física, importante para o desenvolvimento de autonomia e estimulação da capacidade funcional.

Um especial agradecimento à Universidade de Aveiro em nome dos nossos utentes pela oportunidade tão enriquecedora e por nos relembrar que nunca é tarde para realizar algo pela 1ª vez: sem receios, sem preconceitos, só felicidade!



CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO PESSOAL**

Há espaço para o que anda a sonhar

Com o CA, os sonhos ganham vida.

Subscriva um crédito pessoal no período da campanha e habilite-se a usufruir do programa de descontos. Consulte o regulamento em creditoagricola.pt.



Campanha válida até 31 de Março de 2023.



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [y](#) [i](#)



Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Febrero é o mês dedicado aos Afetos, e como tal, no Centro Social e Paroquial de Fonte de Angeão, celebrou-se a Amizade.



Realizámos diversas atividades, entre elas, a confeção de Waffles, elaboração de corações para partilhar com a família, e a construção do jogo “Quantos-queres”, o qual proporcionou momentos de partilha e troca de gestos de carinho.

Deu-se início aos preparativos para o Carnaval.



Associação Boa Hora

O mês de fevereiro, é caracterizado pelo mês do amor!

Todas as respostas sociais se basearam neste tema para o desenvolvimento das suas atividades, cuidando de sentimentos como o carinho e o afeto, fortalecendo o espírito de pertença, amizade e cooperação. Quando falamos de amor, inerentemente falamos em nós e no outro, naquilo que somos e transmitimos.

Na Associação Boa Hora o amor está presente em tudo aquilo que fazemos, pois trabalhamos com pessoas e para pessoas. Crianças e idosos são-nos confiadas diariamente esperando de nós cuidados e rotinas onde não pode faltar



este bem maior, o Amor! Este sentimento está presente desde o acolhimento à entrega das crianças, transporte e cuidados dos idosos, nos domicílios que são feitos pelas equipas de SAD e ainda na cooperação entre colegas de respostas sociais diferentes.

A visita do Sr. Bispo de Aveiro, D. António Monteiro e do Pe. Fernando Ferros foi um momento crucial, idosos, crianças e colaboradores tiveram o prazer de confraternizar e partilhar a importância do respeito pelo outro, assim como a necessidade da oração na promoção da paz e do amor ao próximo.

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E RECREIO DE VAGOS

No mês em que o Centro de Educação e Recreio completa mais um aniversário (tendo sido fundado em fevereiro de 1939), entrevisto o atual presidente, Sr. Fernando Morgado.

João dos Santos Ferreira:

Começo por lhe perguntar: qual é a evolução do CER desde que o senhor se tornou presidente?

Fernando Morgado:

Quando entrámos, a pandemia já tinha começado... eu fazia parte doutra direção como vice-presidente e fiquei como presidente da direção seguinte. Já tínhamos fechado por causa da pandemia e depois a Sra. Júlia, que estava a tomar conta do bar e do edifício, acabou por se reformar. Por um lado, tivemos dificuldade em encontrar alguém que assegurasse o serviço do bar... também porque é uma hora muito ingrata para as famílias e não existem muitas pessoas com disponibilidade para assegurar um horário na hora em que toda a gente está a jantar. Por outro lado, verificamos que as pessoas que frequentavam o bar já não eram muitas... notou-se que as pessoas ficaram com medo de sair, e, de facto, ficaram com o bar muito vazio. Já havia problemas de assiduidade porque os sócios que cá vinham já não eram muitos... as pessoas perderam o hábito de jantar e vir aqui tomar o cafezinho, ver um pouco de televisão, jogar umas cartas... perderam esse hábito e ainda hoje temos muita dificuldade em ter pessoas aqui.

JSF: O Sr. disse no Diário de Aveiro que o CER iria realizar mais exposições de livros, de quadros e assim... já efetuaram alguma coisa sobre isso?



FM: Depois da sua exposição ainda não temos nada em concreto com ninguém, até porque neste momento estamos a fazer algumas remodelações internas. O segundo andar do CER vai estar ocupado por outras entidades que têm protocolo conosco, de forma a ajudar a manutenção do espaço... a direção, por exemplo, vai descer para o rés do chão para aquilo que era a sala de leitura, e portanto nós estamos muito ocupados com isso. No entanto, está no objetivo desta direção fazer com alguma regularidade esse tipo de atividades... há inclusive uma atividade que começámos a fazer em parceria com uma escola de dança de Aveiro, que são os bailes ao domingo; um sócio antigo esteve presente no dia do baile e disse: “Isto é uma maravilha! Eu no meu tempo dançava que me fartava!”... pessoas

como ele estão contentes por estarmos a reativar os bailes e aliás já temos um baile todos os meses no primeiro domingo de cada mês. Das 4 às 8 há baile! Seja com um músico ou disc jockey: há baile!

JSF: Fui, outrora, participante em jogos de Sueca, torneios de bilhar... mas não se têm realizado, não seria possível?

FM: Não temos feito e há uma razão: tal como acontece com o baile, é preciso ter alguém de fora, ter um parceiro que comece... que dê o “pontapé de saída”, porque com as pessoas que frequentam habitualmente o CER, não é fácil.

JSF: O Eco de Vagos fez notícia dos torneios de ping-pong no pavilhão, mas não falou sobre os que aconteceram no CER... pergunto se tem perspectivas para o CER para além da realização das exposições?

FM: Nós queremos que as exposições se tornem o mais regulares possível. Não sabemos se temos pessoas capazes de ocupar um mês e tal como o Sr. João fez... foi uma experiência que a direção achou muito interessante: um resultado impecável. Queria ainda referir que apesar de muitas das atividades serem viradas para os sócios, o CER oferece também atividades para não sócios - por exemplo as mesas de bilhar que, no verão, estiveram ocupadas por vários jovens. Temos que admitir que este espaço é muito bom até porque em Vagos não há nenhuma casa com bilhares assim... há

uma proposta do seu neto Tiago para fazermos um “Microfone Aberto”... para já a direção está a ponderar para depois ver se avançamos ou não. Este projeto seria divulgado a pessoas de Vagos e de fora com o intuito de trazer gente... por exemplo os bailes trouxeram gente: a própria escola trouxe os dançarinos. Claro que além destas atividades, o CER acolhe outras instituições como é o caso da Filarmónica, o Orfeão e O Ponto. Queria ainda dizer que o auditório se encontra em permanente atividade quer por via de outras instituições, ou até da Câmara Municipal. Existe também a ideia de voltar a ter atividade própria do CER no auditório: o exemplo que me ocorre, que já tínhamos feito há uns anos e que parou com a pandemia, eram “Os Sabichões”.

Na foto estou eu, João dos Santos Ferreira, à esquerda e o Sr. Fernando Morgado à direita.

A foto é da autoria do meu neto Tiago Matos, que gravou também a entrevista, e a quem muito agradeço.

João dos Santos Ferreira





DIA DO PAI 2023

Piscina Municipal de Vagos



Março
18

ENTRADA LIVRE

Inscrição obrigatória até 15 de março
para piscina@cm-vagos.pt

Horários:
14h30 | 15h30 | 16h30

+info: 234 799 604